



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Ana Maria de Oliveira da Costa¹
Anna Beatriz de Sousa²
Sônia Bessa³
Alzenira de Carvalho⁴

Resumo

Na fase do desenvolvimento humano que compreende o período entre 2 e 7 anos a criança essencialmente representa de diferentes formas suas emoções, desejos e sentimentos. Uma dessas preferidas é o desenho. O objetivo deste relato de experiência é discutir as contribuições do desenho infantil para o desenvolvimento da criança, e como incentivar esta prática de maneira que a criança não se sinta coagida a praticar essas atividades. Participaram de intervenção pedagógica 13 crianças sendo 8 meninas e 5 meninos com idade entre 4 e 5 anos de idade, estudantes do jardim-II de um CEMEI em Formosa Goiás. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram apresentadas várias atividades, dentre elas destaca-se a releitura de obras de arte. Verificou-se que as crianças tiveram muito interesse pelas atividades propostas, mostraram-se entusiasmadas, criativas e participativas.

Palavras-chave: criança, desenho, educação infantil.

Introdução

A infância é um período de grande relevância no desenvolvimento integral do ser humano, é nessa fase que a personalidade começa a se formar, habilidades especiais começam a manifestarem-se, os gostos, os desejos e inúmeros outros adjetivos que constituem cada ser, como um ser peculiar.

¹ Estudante do 3º ano do curso de pedagogia da disciplina de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: ana.maria.costta@hotmail.com

² Estudante do 3º ano do curso de pedagogia da disciplina de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: absousabeatriz@outlook.com

³ Doutora em Educação. Atua como professora de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: soniabessa@gmail.com. Membro do LIMA - Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas da UEG ⁴ Especialista em educação. Atua como professora de estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: alzenira.m@gmail.com

O desenho é um dos primeiros passos que servem para a expressão do ser humano. Desde muito pequenos as crianças começam a rabiscar no papel algumas garatujas que para os pais, a família e a maioria das pessoas que os rodeiam são apenas rabiscos, mas para a criança possui já significado.

Juntamente com o desenho aparecem outras condutas descritas por Mantovani de Assis (2010, p.6) como a imitação, o jogo simbólico, a linguagem, a imagem mental e o desenho. "O desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve entre o jogo simbólico e a imagem mental, visto que representa um esforço de imitação do real".

O educador deve reconhecer a importância da pintura e do desenho como elemento crucial no processo educacional uma vez que na educação infantil as crianças não possuem o domínio da escrita, logo o desenho surge como uma das primeiras formas de expressão dos sentimentos, desejos e da realidade. A criança necessita comunicar-se e expressar a sua imaginação, e encontra no papel e no lápis a oportunidade de externalizar tudo o que está lhe afetando.

O desenho assim como todo o ensino, não deve ser baseado na concepção transmissiva de educação. Não se deve impor à criança o que e como ela deve desenhar ou colorir alguma coisa, ela deve estar livre para expressar a sua arte pessoal do modo que achar mais apropriado, conforme os seus desejos.

Na escola tradicional, o meio ditava a regra de acomodação da criança a modelos para aprender a desenhar, por intermédio da repetição de exercícios de treino de habilidades, a questão técnica ocupava vasta área no que se entendia por criação em desenho, com ênfase no produto (IAVELBERG 2013, p. 15).

O método tradicional valorizava a cópia, repetição e a perfeição. Essas exigências não foram aplicadas somente a escrita, mas também ao desenho. Isso implica que, a forma mecanizada de tratar esta atividade retrai o interesse da criança e o seu interesse pela tal. A expressão natural do desenho nas crianças é substituída por sentimentos de enfado e cansaço.

Por isso o ato de desenhar não pode ser coadjuvante na educação infantil, porque ocupa lugar relevante em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Aprender a desenhar é tão importante quanto aprender a falar ou a escrever, já que o desenho é um modo de representar externamente a construção interna das estruturas espaciais que resultam de uma interação com o real (IAVELBERG, 2013, P. 5).

Na perspectiva de Lavelberg(2013) o desenho não é apenas uma atividade recreativa ou uma forma de distrair a criança por um considerável período de tempo, visto que é uma atividade que elas gostam de realizar, sejam sozinhas sejam acompanhadas. A pintura permite verificar o que se passa na mente da criança, como estão sendo construídos os conceitos de mundo em sua mente. Desenhar desenvolve habilidades artísticas, motoras, trabalhar o aspecto social, emocional e vários outros aspectos do desenvolvimento humano.

Como mencionado por Lavelberg, (2013) o desenho não deve ser utilizado apenas como apoio na educação infantil, ele deve estar associado também a leitura e a escrita, visto que estes conhecimentos se complementam. As crianças nas fases do jardim e creche não devem ser impostas a escreverem e a lerem com perfeição, elas devem ser estimuladas a desenvolverem suas habilidades psicomotoras e motoras fina, ritmo, dentre outros. Para Luquet (1979, p.213-214): “o desenho infantil, enquanto manifestações da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”.

Mantovani de Assis afirma que (2010, p.6):

De início, o desenho não possui um componente imitativo e aproxima-se de um jogo de exercício: são os rabiscos ou garatujas que as crianças de 2 anos e meio faz, quando têm um lápis nas mãos depois dessa idade, elas passam a reconhecer umas formas nos rabiscos sem finalidade e mais tarde passam a repetir de memória um modelo. A partir do momento em que uma criança tem a intenção de reproduzir graficamente um modelo evocado, o desenho torna-se uma imitação ou imagem, ainda que a expressão gráfica dela não se assemelhe com o objeto que está sendo desenhado.

Pode-se verificar a inocência da criança e sua criatividade expressa no papel. Ela está conhecendo mais sobre seus pensamentos que talvez por outro meio não fosse permitido. Cada detalhe carrega um significado.

O desenho também faz parte da função simbólica que segundo Mantovani de Assis (2013) baseada em Piaget permite a criança representar o que ela vivencia, ou seja, é a imitação do real. Essa autora retoma os conceitos de Luquet (1969) para caracterizar o desenho no contexto da função simbólica.

Realismo Fortuito (2 a 3 anos e meio) Nesta fase a criança rabisca e descobre ao rabiscar um significado para aquilo que faz.

Realismo Gorado (3 anos e meio a 4 anos e meio- Nesta fase se caracteriza pela incapacidade sintética demonstrada pela criança. Os elementos do desenho estão justapostos e não se coordenam num todo.

Realismo intelectual (4 anos e meio a 8 anos) - Nesta Fase o desenho da criança supera as dificuldades das fases anteriores, mas apresenta essencialmente, os atributos conceptuais do modelo, não havendo preocupação com perspectivas visuais. A transparência é uma das características do desenho dessa fase.

Realismo Visual (a partir de 8-9 anos) - Esta fase que se inicia por volta dos 8-9 anos apresenta duas novidades. Primeira o desenho já não representa o que é visível de um ponto de vista particular e segundo o desenho leva em consideração a disposição dos objetos segundo um plano de conjunto e suas proposições métricas.

Observa-se que o desenho da criança passa por fases e etapas que necessitam ser respeitadas e estimuladas. Principalmente o professor precisa estar atento a estas mudanças e impulsionar seu aluno a prosseguir, para que assim tenha evolução.

O importante é dar sentido ao desenho, quando alguma atividade neste quesito for aplicada à criança é fundamental que tenha coerência com a vontade dela, com a sua realidade e os objetos que estão dispostos ao seu redor. Aplicar desenhos simplesmente para que sejam realizadas uma pintura sem nenhuma relevância, é desestimulante e isso acaba depreciando e retraindo o interesse dela.

A ideia de escrever este relato surgiu a partir da observação de alunos de creche e teve como objetivos entender, valorizar e interpretar a riqueza e contribuições que o desenho atribui na Educação Infantil.

As atividades propostas na investigação educacional tiveram como objetivos, apresentar artistas e suas obras e oportunizar releituras, além de desenvolver a capacidade perceptiva, a imaginação e ampliar os conhecimentos culturais das crianças.

Metodologia

A experiência em questão foi realizado em uma turma de jardim II com 13 crianças, 8 meninas e 5 meninos na faixa etária de 4 e 5 anos de idade, em uma creche municipal na cidade de Formosa-GO.

Na condição de estudantes do 3º ano do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Formosa UEG, nos foi solicitado a realização de 10 regências do Estágio

Curricular Supervisionado na educação infantil. Do total de regências aplicadas no primeiro semestre de 2017, foram selecionadas três para essa descrição. As três regências totalizaram 10 horas de investigação educacional e aconteceu num período de 3 semanas. Foi solicitado às crianças que representassem temas de seu interesse e cotidiano.

A primeira atividade tinha como tema o dia das mães. As crianças iriam confeccionar um livro de receitas para um membro familiar e a capa seria um desenho da família. A segunda atividade teve como objetivo despertar nas crianças o conhecimento sobre as obras de outros artistas. Foi mostrada às crianças uma obra do artista Rafael Braga “Ela, a obra, o olhar” e logo após elas teriam que elaborar uma releitura da forma que elas conseguissem. A terceira, relacionada com pontos turísticos de Formosa, foi solicitada às crianças que desenhasssem algum ponto que elas haviam estado presente ou algum lugar que elas haviam ido que os tivesse deixado felizes.

Quadro 1 - Atividades da Investigação Educacional .

Atividades	Objetivos	Aprendizagem Esperada	Série
Dias das Mães	Observar vínculos afetivos por via dos desenhos	Valorização da figura materna e paterna	Jardim II
Releitura de Obra	Por via da releitura, reconhecer a relevância da mulher.	Recriar a obra de Rafael Braga “Ela, a obra, o olhar”.	Jardim II
Pontos Turísticos	Desenvolver aspectos sociais.	Valorização do local onde os alunos residem.	Jardim II

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

Resultados e Discussões

Nas primeiras observações realizadas na sala de aula, verificou-se certo desinteresse das crianças em atividades relacionadas a pintura e desenho. Elas coloriam as imagens de uma cor só, ou simplesmente não coloriam, para se livrarem o mais rápido

possível da atividade. O que pressupõe que, é necessário que sejam aplicadas as crianças atividades em que elas se sintam motivadas e animadas para fazer.

O desenho facilita a comunicação das crianças e sua livre expressão dado o fato de que mesmo aqueles mais introspectivos no momento da realização do trabalho artístico depositaram no papel seus sentimentos e desejos. Durante a aplicação das atividades foi percebido que as crianças gostam de desenhar quando elas possuem a liberdade de se expressarem da forma que escolherem. A atividade assim se torna prazerosa, atrativa e vívida com coloridos detalhes e traços firmes onde se percebe que houve a interação e a afinidade da criança com a atividade proposta.

Verificou-se que as crianças representam em seus desenhos até mesmo os detalhes que lhe chamaram atenção em uma visita a determinado lugar, por exemplo, e elas sentem prazer ao notarem que o seu esforço foi percebido e valorizado. Com o desenho os pequenos têm a capacidade de construir o seu próprio mundo e criarem coisas novas. Então proporcionar estas atividades de uma forma adequada é de suma importância para trabalhar com a imaginação e vários aspectos cognitivos da criança como a percepção, a exteriorização do raciocínio. Para Daiana Leão apud Derdyk (1993),

Assim, podemos perceber que nas mais diversas atividades humanas, o desenho encontra-se presente no cotidiano de uma criança. Seja ao abrir um livro e deparar-se com uma figura, na ilustração de uma revista ou jornal, nas obras de artes, no caderno utilizado na escola, nas revistas em quadrinhos, no esboço de um mapa, dentre outras representações. Desse modo, o desenho apresenta uma natureza transitória e tão versátil, utilizado em vários momentos de nossas vidas. (DERDYK, 1993, p.10) .

O desenho está implícito no dia-a-dia da criança, trata-se de um tipo de atividade em que ela já obtém conhecimento prévio. Ele é usado não somente na infância, mas é nela em que o desenho se faz mais presente e com maior significado.

Por meio das primeiras observações, verificou-se que havia um grande desinteresse das crianças para a pintura de desenhos e várias atividades relacionadas às artes. Contudo, quando era proposto desenho livre e elas eram incentivadas a colorir ou desenhar do modo que se sentissem mais à vontade, de forma espontânea o rendimento era bem diferente, havia disposição, interesse e participação para a realização das atividades.

Diante do que foi analisado foram elencados possíveis hipóteses que levem as crianças a se desinteressarem pelo desenho:

Arte mecanizada: O professor obriga o aluno a realizar atividades referentes ao desenho e a pintura, não respeitando assim as suas vontades.

Autoritarismo do professor: Durante o processo de realização das atividades, os docentes determinam aos alunos como devem realizar as atividades artísticas, deixando a criança enclausurada em suas próprias concepções.

Falta de recursos pedagógicos necessários: Em comunidades muito pobres em que os pais não têm condições financeiras necessárias para comprar o material didático da criança e nem a escola tem condição de oferecer tais recursos aos alunos, falta o que é principal para a realização das atividades, lápis de cor, tinta, papel e giz de cera, assim a criança não possui os estímulos suficientes para a confecção das atividades.

Quando às crianças são impostas formas definidas de representações dos desenhos elas não sentem entusiasmo para a realização da atividade, porque, não conseguem exprimir os seus desejos, emoções e pensamentos. “Se o desenho é uma manifestação da função semiótica que consiste num esforço de imitação do real, ao expressar-se através dele, a criança deverá fazê-lo livremente, isto é, sem que lhe seja sugerido o que deve desenhar e nem como deve desenhar” (MANTOVANI DE ASSIS, p.7).

Na intervenção realizada com as crianças da educação infantil foi solicitado às crianças que desenhassem um leão. Como a proposição foi dada sem nenhum significado, descontextualizada, e de forma imposta Verificou-se na imagem 1 que não houve nenhum interesse e o desenho ficou sem significado. Ao realizar o desenho as crianças demonstraram cansaço e pouca vontade de concluir o desenho.

Imagem 1 - desenho de leão

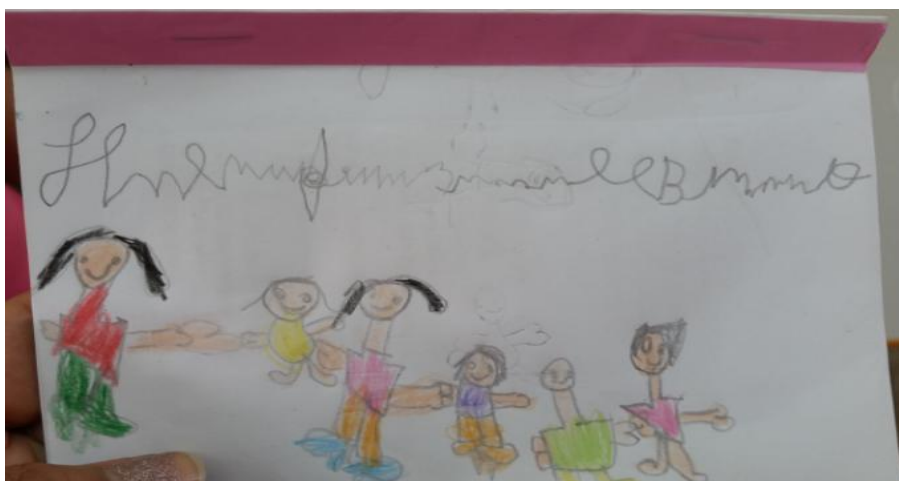


Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Foi solicitado às crianças que desenhassem a família. Antes do desenho, houve todo um trabalho de sensibilização e apelo emocional para a importância da família. A atividade tinha como tema o “Dia das Mães”, foi pedido para que cada aluno realizasse um desenho de sua família. Verificou-se um entusiasmo muito grande por parte das crianças, pois o desenho que seria um presente para sua mãe, ou avó, ou tia, ou pai, enfim para algum membro que representasse a figura materna.

Esta atividade tem conexão com o aspecto emocional, já que elas demonstram nos desenhos quais os seus sentimentos relacionados aos membros da família e como ela se sente pertencente a este grupo.

Imagem 2- Desenho da família



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras.

Outra atividade aplicada foi a releitura de obra de arte. Para enfatizar o “Dia Internacional da Mulher” foi levado inúmeras obras de artistas reconhecidas, como a “Abaporu” de Tarsila do Amaral. Elas ficaram encantadas com as características da pintura, muitos falaram que era um gigante, que tem a cabeça muito pequenininha e o pé grande.

Em seguida mostrou-se fotos da artista Frida Kahlo e de seus autorretratos, eles ressaltaram algumas características fortes como sobrancelhas, os animais presentes na obra dentre outros.

Foi mostrado uma imagem do artista Rafael Braga “Ela, a obra, o olhar” e foi solicitado para que as crianças fizessem uma releitura da obra. Discutiu-se cada detalhe da obra, hipóteses sobre a forma como o autor a produziu, quem seria essa mulher, onde ela morava e vivia, etc. após essa discussão inicial as crianças ficaram livres para manifestar

seus sentimentos da forma que eles soubessem e entendessem. Foi recomendado que os mesmos devessem expressar os detalhes da obra da forma livremente conforme seu entendimento e interesse.

Imagem 3 - reprodução da obra original de "ela, a obra, o olhar"



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas.

Imagem 4 - Releitura da obra "ela, a obra, o olhar" de criança do jardim II



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras.

A criança que realizou a atividade da imagem 4 utilizou sua criatividade para reinventar todas as características que ela observou na obra original do artista. Percebe-se algumas semelhanças nos detalhes: o chapéu, a cor do batom, a flor no chapéu, as cores da blusa.

Na terceira intervenção com o desenho, os objetivos foram desenvolver aspectos sociais, valorização do local onde residem, preservação da natureza e apresentar os pontos turísticos da cidade de Formosa, local de residência das crianças. Foi solicitado que cada criança desenhasse um lugar que já havia visitado e que lhes despertasse a memória. Essa atividade permitiu às crianças valorizar a sua cidade, os pontos turísticos e a cultura local.

Na imagem 5 a criança desenhou a lagoa feia, um dos pontos turísticos da cidade de Formosa. Verifica-se as cores, o esforço da criança ao representar um lugar em que já esteve presente e a riqueza de detalhes. Segundo Luquet (1969) e Mantovani de Assis (2013) é possível que essa criança esteja na fase de Realismo Intelectual. A característica principal desta fase é a transparência na representação, contudo outros fatores devem ser considerados.

Imagem 5 - representação da lagoa feia.



Fonte: Acervo pessoal das acadêmicas.

Na imagem 6 a criança representou o “Laguinho do vovô”, local turístico bem conhecido da cidade de Formosa. Verifica-se outra característica relevante do Realismo Intelectual aparece nessa representação. A criança não apresenta perspectiva e nem

relações métricas, a árvore por exemplo aproxima-se das nuvens e do sol. A árvore é muito grande em relação aos demais elementos.

Imagem 6 - representação do laguinho do vovô.



Fonte: Acervo Pessoal das acadêmicas.

Ao comparar o desenho das crianças foi possível observar que quando a atividade aplicada possui um intuito, um objetivo específico e que o tema esteja relacionado com o cotidiano da criança, o interesse deles é bem maior. Estes realizam as atividades com êxito, além de terem uma melhor compreensão dos conteúdos relacionados. O desenho é uma importante ferramenta a ser utilizada pelos docentes como auxílio no processo de ensino-aprendizagem da criança. Texto da Orly sobre o desenho. Segundo Mantovani de Assis (2013), a criança se sente encorajada a desenhar quando o educador se interessa pelos desenhos que ela faz. Esse interesse o educador manifesta ao querer saber o significado do desenho dela. Enfim, a criança deve perceber que o educador está interessado em saber alguma coisa a mais sobre aquilo que ele fez.

Considerações finais

A partir das pesquisas e das observações realizadas referentes a todas as atividades aplicadas em sala de aula para a elaboração deste artigo foi percebido uma melhora significativa por parte dos alunos referente ao desenho e a pintura.

Como pode ser utilizado pelas crianças como uma forma de expressão é de ampla significância que o desenho seja utilizado na educação infantil em aspectos abrangentes e que este não seja imposto a elas.

Ao concluir este artigo pode-se afirmar que para as crianças as atividades artísticas devem ser de cunho livre, visto que elas usam deste artifício para expressar sentimentos, emoções e desejos principalmente as que não são alfabetizadas ainda. É importante que se use temas que se adequem a realidade da criança e que despertem seu interesse para não se tornar uma atividade maçante. Assim, destaca-se o papel do professor como mediador para planejar uma atividade coerente e que desperte e prenda o interesse da criança.

Referências

CLINEU, João. **A importância do desenho na construção da aprendizagem infantil**. Leopoldina, MG ; Acesso em :28 de Maio 2017.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1993.

LAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013

LUQUET, G. H. **Arte Infantil**. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z. Função semiótica ou simbólica. In: MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. (org) **Proepr fundamentos teóricos da educação infantil**. 8a edição. São Paulo; Book, 2013.

SIMAS, Daiana Leão. **A contribuição do desenho infantil para a alfabetização**, 2011, 55 fls. TCC, pedagogia Universidade do Estado da Bahia –UNEB departamento de educação campus I anos iniciais. 2011. Disponível em:
<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/monografia-daiana-leao-simas.pdf>.
Acesso em: 26.06.2017